

Milliet fica mesmo no BC

BRASÍLIA — Após deixar o Banco Central na noite de terça-feira já demissionário, o presidente do BC, Fernando Milliet, retornou ontem à tarde ao cargo, com mais poderes do que tinha até a queda do ex-ministro Bresser Pereira.

— Ontem (anteontem) à noite entreguei meu cargo, como era de praxe, pois estava interino. O presidente Sarney e o ministro Mailson da Nóbrega, após conversarem (ontem) pela manhã, pediram que permanecesse — disse Milliet em entrevista após retornar à presidência do BC.

Milliet admitiu que Mailson da Nóbrega, tinha algumas alternativas de nomes para substituí-lo, mas disse desconhecer se ele chegou a formular qualquer convite. O presidente do Banco Central disse que “existe um grande entrosamento entre o Mailson e a atual diretoria do BC”, mas admitiu que alguns diretores serão substituídos, apesar de não apontar nomes.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, depois de, na terça-feira, ter confirmado ao JORNAL DO BRASIL a saída do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, tentou dizer, ontem, que a decisão não fora tomada. Segundo ele, o pedido de demissão de Milliet tinha sido aceito apenas “em princípio” e a decisão final sairia apenas ontem. Algumas fontes, no entanto, revelaram que quem insistiu com Milliet para que deixasse a presidência do BC foi o empresário Mathias Machline, dono do Grupo Sharp e amigo íntimo do presidente José Sarney.

Mailson, no entanto, disse que o presidente Sarney autorizou a permanência de Milliet depois de analisar diversas razões. “O doutor Milliet é da maior competência, tenho entrosamento muito bom com ele e é hora de acabar com as mudanças frequentes na presidência do Banco Central”, afirmou, numa referência ao fato de que, em menos de três anos, o BC teve quatro presidentes.